

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3282-3291>

Características definidoras e fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem na amamentação ineficaz

Defining characteristics and factors related to nursing diagnosis in ineffective breastfeeding

Definición de características y factores relacionados con el diagnóstico de enfermería en lactancia ineficaz

RESUMO

Objetivo: Conhecer as características definidoras e os fatores relacionados ao Diagnóstico de Enfermagem - Amamentação ineficaz, entre nutrizes atendidas em uma unidade de atenção básica de saúde. **Método:** O presente estudo é de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizado com 20 mães com idade acima de 18 anos, com filhos de até 6 (seis) meses de idade, acompanhadas por equipes da Estratégia Saúde da Família no município de Fortaleza. **Resultado:** Observamos que dentre as 20 participantes, 12 apresentaram amamentação ineficaz. **Conclusão:** Percebe-se que o diagnóstico de enfermagem Amamentação ineficaz é excessivamente presente nas consultas de enfermagem, revelando a importância da orientação sobre amamentação no pré-natal ofertada pelos profissionais da saúde e em especial, na realidade brasileira, pelas equipes de saúde da família.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento Materno; Diagnóstico de enfermagem; Saúde da família.

ABSTRACT

Objective: To know the defining characteristics and factors related to the Nursing Diagnosis - Ineffective breastfeeding, among nursing mothers attended at a primary health care unit. **Method:** The present study is descriptive and exploratory in nature with a qualitative approach, conducted with 20 mothers over the age of 18, with children up to 6 (six) months of age, accompanied by teams from the Family Health Strategy in the city of Fortaleza. **Result:** We observed that among the 20 participants, 12 had ineffective breastfeeding. **Conclusion:** It is noticed that the nursing diagnosis Ineffective breastfeeding is excessively present in nursing consultations, revealing the importance of guidance on breastfeeding in prenatal care offered by health professionals and especially, in the Brazilian reality, by family health teams.

DESCRIPTORS: Breastfeeding; Nursing diagnosis; Family Health.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las características definitorias y factores relacionados con el Diagnóstico de Enfermería - Lactancia materna ineficaz, entre las madres lactantes atendidas en una unidad de atención primaria de salud. **Método:** El presente estudio es de carácter descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, realizado con 20 madres mayores de 18 años, con hijos hasta los 6 (seis) meses de edad, acompañadas por equipos de la Estrategia Salud de la Familia en la ciudad de Fortaleza. **Resultado:** Observamos que entre los 20 participantes, 12 tuvieron lactancia materna ineficaz. **Conclusión:** Se advierte que el diagnóstico de enfermería Lactancia materna ineficaz está excesivamente presente en las consultas de enfermería, revelando la importancia de la orientación sobre lactancia materna en el cuidado prenatal ofrecida por los profesionales de la salud y especialmente, en la realidad brasileña, por los equipos de salud familiar.

DESCRIPTORIOS: Lactancia Materna; Diagnóstico de enfermería; Salud familiar.

RECEBIDO EM: 18/08/2020 APROVADO EM: 29/08/2020



Janna Rosélia Holanda Nogueira

Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Fortaleza – CE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-0143-4583.

Cláudia Nogueira da Silva

Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Fortaleza – CE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4728-5771

Antonia Kátia da Silva

Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Fortaleza – CE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-2574-499X

Lucélia Rodrigues Afonso

Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-8370-4008

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Gerente da Célula de Controle Interno Preventivo e Inovação. Fortaleza – CE, Brasil.
ORCID: 0000-0002-0559-9302

Tamara Braga Sales

Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Docente da Pós-graduação em Enfermagem. Fortaleza – CE, Brasil.
ORCID: 0000-0003-1628-862X

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o principal alimento para o bebê, até o sexto mês de vida e um grande aliado nutricional para o desenvolvimento do sistema imune da criança, pois dispõem de células de defesa que irão agir contra as infecções. Além disso, a amamentação fortalece o vínculo do binômio mãe-filho e diminui os riscos de câncer de mama nas lactantes. Dentre outros benefícios do leite materno estão: prevenção de anemia e riscos de alergia, distúrbios gastrointestinais são diminuídos e ajuda no desenvolvimento saudável da criança⁽¹⁾.

Durante as consultas de pré-natal e puericultura, são imprescindíveis as instruções quanto à amamentação exclusiva, com práticas de educação em saúde. É fundamental que as nutrizes sejam incentivadas para iniciar e/ou continuar o processo de amamentação ainda na sala de parto, estabelecendo um vínculo mãe-filho. Logo, os profissionais de saúde precisam ser capacitados para orientar a gestante, desde o pré-natal até o período puerperal, com o intuito de prevenir problemas no processo do aleitamento materno⁽²⁾.

Porém, sabe-se que mudanças ainda se fazem necessárias nas práticas de saúde, no que se refere à promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno, sendo indispensável desenvolver novas ações, focadas em

educação em saúde. Neste sentido, a enfermagem tem um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias na promoção de aleitamento materno, principalmente a escuta ativa. Portanto, a amamentação deve ser vista como uma prática prazerosa e formadora de laços familiares, cuidados adequados para o bebê e a mulher^(2,3).

Neste contexto, sabe-se que o enfermeiro tem a competência de orientar à lactante sobre a amamentação exclusiva, e auxiliar no processo de amamentação, sempre respeitando o cotidiano e histórico familiar do binômio mãe - filho. Para tanto, cabe ao enfermeiro ter ciência e habilidade técnica para atender as necessidades das nutrizes, mediante a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que segundo a classificação da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), representa uma opção adequada, pois oportuniza um cuidado mais individualizado, segundo as necessidades do cliente. Tal instrumento é elencado em cinco etapas, sendo a investigação, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento, a implementação e a avaliação⁽⁴⁾.

Dentre os diagnósticos associados ao aleitamento materno, a NANDA identifica o diagnóstico "amamentação ineficaz" e o define como "dificuldade para oferecer o leite das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente ou da criança"⁽⁵⁾.

Dessa forma, objetivou-se responder à seguinte questão: quais as características definidoras e os fatores relacionados ao Diagnóstico de Enfermagem - Amamentação ineficaz, entre nutrizes atendidas em uma unidade de atenção básica de saúde?

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 20 mães com idade acima de 18 anos, que tem filhos de até 6 (seis) meses de idade, acompanhadas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS), pertencente à Secretaria Executiva Regional V, localizada no município de Fortaleza.

A abordagem foi realizada individualmente na sala de espera, de forma aleatória, na medida em que as nutrizes compareceram às consultas de puericultura e à vacinação. Foi estabelecido como critério de inclusão, as mães com idade acima de 18 anos, que tinham filhos de até seis meses; e foram excluídas, as mães que não amamentaram seus filhos ou que expressaram o desejo de não participar da pesquisa. Para as que aceitaram participar da pesquisa, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi assinado pelas mesmas, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2016, a partir de um instrumento próprio dividido em quatro partes: Caracterização da participante; Características obstétricas; Gestação recente; e por último os Fatores relacionados (FR) e Características definidoras (CD) do Diagnóstico de enfermagem (DE) para Amamentação ineficaz.

A análise foi realizada no Microsoft Office Excel 2013, no qual, foram analisadas as características socioeconômicas e obstétricas, o DE, os FR e as CD.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), sob o parecer de número 1.764.

RESULTADOS

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e analisados com base na estatística inferencial.

Na tabela 1, que caracteriza as participantes quanto aos aspectos sociodemográficos, a idade das entrevistadas variou de 18 a 40 anos, havendo predomínio de nutrízes com idade entre 21 e 30 anos, somando 13 participantes (65%), seguido de nutrízes em idade reprodutiva elevada, de 31 a 40 anos, em que há risco de complicações, somando cinco participantes (25%).

O estado civil predominante foi de união consensual (60%), seguido de casadas (30%) e solteiras (10%). Com relação à ocupação, 55% das mulheres entrevistadas estavam dentro do mercado de trabalho formal, 15% eram estudantes e 30% realizavam atividades do lar. 50% das entrevistadas afirmaram que a renda familiar predominante é de até um salário mínimo.

Na caracterização obstétrica das participantes na tabela 2, a maioria das entrevistadas era primípara, somando 10 participantes da amostra (50%), em seguida de oito secundíparas (40%) e duas múltíparas (10%). Das 20 participantes, apenas 3 (15%) apresentam histórico de aborto.

Quanto à gestação recente, foi constatado que das entrevistadas, 11 mães (55%) tiveram parto por intervenção cirúrgica e que 14 (70%) tiveram gestações a termo, entre 37 e 42 semanas de idade gestacional.

Ainda sobre a caracterização da gestação recente, todas as mães realizaram pré-natal, com uma diferença entre 3 e 8 consultas, prevalecendo a quantidade de 7 (sete) consultas para 30% da amostra. E as 20 (100%) afirmaram que receberam orientações sobre o processo de amamentação do profissional de saúde durante essas consultas.

Ainda de acordo com a gestação recente, das 20 participantes, apenas cinco (25%) afirmaram que a gravidez foi planejada. Percebemos também que todas as entrevistadas amamentaram seus filhos e que a maioria delas permanece amamentando, sendo que apenas três (15%) apresentaram amamentação interrompida. Das 20 entrevistadas, sete (35%) delas afirmaram que houve algum tipo de intercorrência mamária durante o processo de amamentação, onde cinco (25%) apresentaram mamas ingurgitadas e duas (10%) apresentaram fissura

TABELA 1: Perfil sociodemográfico das nutrízes atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, outubro e novembro 2016.

Variáveis	N	%	
Idade	18-20 anos	2	10
	21-30 anos	13	65
	31-40 anos	5	25
	Acima de 40 anos	0	0
Estado civil	Casada	6	30
	União consensual	12	60
	Solteira	2	10
Ocupação	Estuda	6	30
	Trabalha fora de casa	11	55
	Atividades do lar	3	15
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	10	50
	1-2 salários mínimos	8	40
	3 salários mínimos ou mais	2	10

Fonte: Coleta de dados

TABELA 2: Perfil obstétrico das nutrízes atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, outubro e novembro 2016.

Variáveis	N	%	
Número de filhos	1	10	50
	2	8	40
	3 ou mais	2	10
Número de abortos	0	17	85
	1	3	15
	2	0	0
	3 ou mais	0	0
Gestação recente	N	%	
Tipo de parto	Normal	9	45
	Cesariana	11	55
Idade gestacional	< 37 semanas	6	30
	Entre 37 e 42 semanas	14	70
	> 42 semanas	0	0

Fonte: Coleta de dados.

mamária. Sobre a prevalência do diagnóstico de enfermagem, observamos que dentre as 20 participantes, 12 apresentaram amamentação ineficaz, representando 60% da amostra.

De acordo com a tabela 3, os fatores relacionados a esse diagnóstico de enfermagem que mais prevaleceram foram “Dor materna” e “Fadiga materna”, cada um correspondendo 12 participantes (60%) da amostra, seguidos de “Alimentações suplementares com bico artificial” e “Uso da chupeta”, cada um com 11 participantes (55%) da amostra.

Na tabela 4 estão listadas as Características Definidoras do Diagnóstico de Enfer-

magem “Amamentação ineficaz”, revelando que as que mais prevaleceram foram: “Persistência de mamilos doloridos” entre 60% da amostra; “Suprimento de leite inadequado percebido” que foi evidenciado em 50% das participantes, seguidos de “Lactente chora/apresenta inquietação durante/após amamentação”, com 40% das entrevistadas.

DISCUSSÃO

Caracterização das nutrizes e fatores que interferem na amamentação eficaz

Nesse estudo foi identificado que a maioria

das nutrizes (65%) é predominantemente de adulta jovem, somando 13 participantes, de idades entre 21 e 30 anos, caracterizadas como um grupo que apresenta menor risco obstétrico relacionado à idade, o que pode levar a poucas intercorrências durante os primeiros meses de vida da criança. Esse é o perfil esperado na assistência ao pré-natal de baixo risco, visto que o principal objetivo desse cuidado à gestante é o acompanhamento e prevenção de complicações⁽⁶⁾.

Cerca de 18 mulheres (90%) convive com seus companheiros ou maridos, situação que pode refletir de forma positiva no período pós-parto e nos primeiros meses de vida do lactente. O estudo⁽⁷⁾, concluiu ser de grande importância o apoio paterno para o sucesso do aleitamento materno e que tal apoio pode desencadear influências favoráveis no desenvolvimento da criança.

Em relação à renda familiar, a predominância foi de famílias de até 1 salário mínimo, somando 10 participantes. A baixa renda familiar interfere nas possibilidades da família de prestar cuidados ao lactente. Esse fator atua sobre as condições de moradia e nutricionais, ocasionando déficit de crescimento⁽⁸⁾.

O fato de as mães trabalharem fora de casa faz com que a amamentação seja complementada com o uso da mamadeira ou até mesmo interrompida. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, artigo 7º, inciso XVIII, essa licença, geralmente no serviço privado é de quatro meses, o que pode interferir no processo de AME, que determina, segundo a OMS que a criança seja amamentada somente com leite materno até o sexto mês de vida.

Nesta pesquisa, houve predomínio da primiparidade, correspondendo a 10 participantes (50%). Em estudo similar⁽⁹⁾, realizado em Fortaleza-CE, com 95 nutrizes, 46,8% eram primíparas. De Oliveira et al. (2017), afirmam que a primiparidade é um fator de risco para o desmame precoce devido à falta de experiência anterior.

Das 20 nutrizes entrevistadas, sete (35%) delas apresentaram pelo menos um tipo de intercorrência mamária em algum período do processo de amamentação. As mais encontradas foram fissura mamilar (2 mães) e ingurgitamento mamário (5 mães), que culturalmente é chamado de “leite empedrado”. Apontam que essas intercorrências são comuns no processo de amamentação e estão relacionadas com o mau posicionamento da criança e a pega insatisfatória ao mamilo^(10,11).

TABELA 3: Fatores relacionados à Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, outubro e novembro 2016.

Fatores relacionados	N	%
Alimentações suplementares com bico artificial	11	55
Ansiedade materna	6	30
Conhecimento insuficiente dos pais sobre a importância/técnica da amamentação	1	5
Dor materna	12	60
Fadiga materna	12	60
Interrupção na amamentação	3	15
Licença maternidade curta	3	15
Oportunidade insuficiente para sugar a mama	6	30
Prematuridade	6	30
Reflexo de sucção do lactente insatisfatório	6	30
Uso da chupeta	11	55

Fonte: Coleta de dados.

TABELA 4: Características definidoras da Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, outubro e novembro 2016.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS	N	%
Ausência de ganho de peso do lactente	1	5
Ausência de resposta a medidas de conforto	7	35
Esvaziamento insuficiente de cada mama	7	35
Incapacidade do lactente de apreender a região areolar-mamilar corretamente	2	10
Lactente chora/apresenta inquietação durante/após amamentação	8	40
Persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação	12	60
Sucção na mama não sustentada	6	30
Suprimento de leite inadequado percebido	10	50

Fonte: Coleta de dados.

O papel do Enfermeiro no Aleitamento Materno e a importância do Aleitamento Materno

Também devemos enfatizar a importância da orientação dos profissionais de saúde acerca dessas possibilidades, pois a nutriz, diante dessas situações, pode apresentar-se ansiosa devido à dificuldade encontrada em estabelecer o aleitamento materno.

De acordo com os dados obtidos, 12 nutrizas (60%) apresentaram o diagnóstico de enfermagem Amamentação ineficaz, número considerado alto para critérios do Ministério da Saúde. Para estabelecer o diagnóstico de enfermagem, foi considerado pelo menos um fator relacionado juntamente com, pelo menos, uma característica definidora. No que concerne a alta taxa de Amamentação ineficaz pode estar relacionada com a deficiência nas consultas de pré-natal. Mesmo 100% das mães entrevistadas comparecendo a, pelo menos, três consultas e afirmando receber orientações sobre a amamentação, nota-se que há uma insuficiência de informações e/ou feedback prestados pelo profissional de saúde que conduz essa consulta.

A consulta de pré-natal é a principal fonte de informações acerca do aleitamento

materno, quando o profissional capacitado exerce atividades de educação a fim de promover a saúde e o vínculo do binômio mãe-filho. A consulta de enfermagem no pré-natal é reconhecida como espaço de acolhimento que possibilita diálogo, permitindo livre expressão de dúvidas, sentimentos e experiências, estabelecendo um vínculo entre enfermeiro e gestante, tendo a realização de ações educativas necessárias à transmissão de orientações essenciais e é no pré-natal que a mulher deve ser preparada para obter sucesso na amamentação⁽¹²⁾.

Um dos principais focos da atenção integral à saúde da criança é o incentivo ao aleitamento materno, em razão das inúmeras vantagens decorrentes da amamentação. Os benefícios do aleitamento para as crianças têm sido relacionados à diminuição das taxas de diarreia, infecções do trato respiratório e menor mortalidade por essas doenças em crianças amamentadas quando comparadas às não amamentadas⁽¹³⁾.

A frequência do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz, foi evidenciado que 37,5% das entrevistadas apresentaram o diagnóstico de enfermagem, e que as características definidoras mais frequentes foram “Desconti-

nuidade da sucção da mama”; e “Esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação”. Os fatores relacionados mais frequentes foram “Reflexo de sucção do lactente insatisfatório” e “Família não oferece apoio”⁽¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todo o conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, os índices ainda estão bem abaixo do que é desejado. É importante que o profissional realize uma abordagem educativa com as mães, visando a uma promoção do aleitamento materno, explicando fatores socioculturais que influenciam na descontinuidade do mesmo, alertando para os benefícios, tanto para o bebê como para a mãe. Essas abordagens podem ser feitas de forma individual, como também de forma coletiva, em uma sala de espera ou em grupos de apoio.

Percebe-se que o diagnóstico de enfermagem Amamentação ineficaz é excessivamente presente nas consultas de enfermagem, revelando a importância da orientação sobre amamentação no pré-natal ofertada pelos profissionais da saúde e em especial, na realidade brasileira, pelas equipes de saúde da família. ■

REFERÊNCIAS

1. Pontes EDS et al. A Importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Seis Meses de Vida. *Inter Journal of Nutrol*, 11(1):22, 2018.
2. Silva RA et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Rev Bras Edu Saúde*, 5(3): 1-7, set. 2015.
3. Vargas GS et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia de saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. *Rev baiana enferm*, 30(2): 1-9, 2016.
5. Luiza AR, Cechetto F, Mariot MDM. Atuação da enfermagem na orientação do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Anais da IX Mostra Científica do CESUCA, Cachoeirinha (RS)*, nov. 2015.
6. North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). *Nursing diagnoses: definitions and classification, 2018/2020*. Philadelphia; 2018.
7. Ramos ASMB, Rocha FCG, Muniz FFS, Nunes SFL. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família. *J Manag Prim Health Care*, 9(3), 2018.
8. Alves TRM. *Vivências de mães no desmame precoce. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)*, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
9. Guimarães MVR, Teixeira ER. Perfil sociodemográfico dos familiares de lactentes com doenças respiratórias em ambulatório de pediatria. *Rev enferm UFPE on-line*, 9(1): 23- 31, jan. 2015.
10. Freitas LJQ et al. Amamentação ineficaz entre nutrizas atendidas em unidades básicas de saúde. *Rev Enferm Uerj*, 22(1): 103-110, jan. 2014.
11. Florindo AKF et al. O papel do enfermeiro no desmame precoce. *Rev. Educ. Meio Amb. Sau*, 8(4), 2018.
12. Amaral LJX et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizas. *Rev gaúcha enferm*, 36(esp): 127-134, 2015.
13. Mascarenhas ACL et al. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um hospital amigo da criança do estado do Pará. *Rev paraense med*, 29(3): 7-12, 2015.
14. Teter MSH et al. Amamentação e desmame precoce em lactantes em Curitiba. *Rev Espaço Saúde*, 6(4): 55-63, 2015.
15. Santana ACG, Silva ARV, Oliveira EAR, Formiga LMF, Sousa AF, Lima LHO. Frequência do diagnóstico de enfermagem “amamentação ineficaz” em crianças picoenses. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*, 1(1): 74-83, ago. 2015.